



Oficina de Teatro para Alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Tubarão

Fabício Bueno Borges dos Santos | fabricao.bueno@ifsc.edu.br¹

Clara Fagundes | clara.f2009@aluno.ifsc.edu.br²

Francine Alves Duarte | francine.a20@aluno.ifsc.edu.br³

Laura Maciel da Silva | laura.ms2010@aluno.ifsc.edu.br⁴

Matheus Correa Machado | matheus.cm23@aluno.ifsc.edu.br⁵

Nickolas Manoel da Silva Martins | nickolas.sm01@aluno.ifsc.edu.br⁶

Edital de fomento do trabalho: EDITAL N.º 01/2025/DIREN-PROEN – APOIO A PROJETOS DE ENSINO
Trabalho de Ensino
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este artigo é um relato da criação de oficina de Teatro no Campus Tubarão no ano de 2025. Trata-se de um projeto de ensino voltado a alunos do ensino médio integrado do Campus, que ofertou formação teatral gratuita, provendo acesso a atividade extracurricular de cultura e lazer, bem como possibilitou o acesso a bolsas a discentes participantes do projeto. A oficina ocorreu em intervalos de contraturno dos alunos, e contou com exercícios cênicos baseados em literatura da área, estudo de textos e ensaios. Como desafios, pode-se relatar várias desistências, assiduidade irregular dos alunos e dificuldades comumente apresentadas na formação inicial de atores. Ao longo do ano foram feitas quatro apresentações para público interno e externo. A cada apresentação os alunos avaliaram o projeto, podendo ser identificadas necessidades de ajustes na execução da oficina. Pretende-se, no ano de 2026, dar continuidade a este projeto, mas na forma de grupo de Teatro.

Palavras-chave: teatro; arte; cultura; oficina; artes cênicas.

Introdução

A arte faz parte da formação humana. Sua importância sócio-histórico-cultural se faz presente para a humanidade, sendo uma necessidade de expressão, fruto da relação homem e mundo. É através da arte que o homem expressa suas crenças, desejos, medos e sonhos.

1 Docente de Informática do Campus Tubarão

2 Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC/Campus Tubarão

3 Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC/Campus Tubarão.

4 Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC/Campus Tubarão.

5 Estudante do curso Técnico Integrado em Automação do IFSC/Campus Tubarão.

6 Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC/Campus Tubarão.

A arte está presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, possuindo grande relevância no terceiro objetivo da ODS, Saúde e Bem Estar, uma vez que a participação em atividades artísticas e culturais pode ter impacto na saúde mental e emocional, pois a arte é uma forma de terapia, autoexpressão e empoderamento, contribuindo para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão.

Outro objetivo da ODS é a Educação de Qualidade. A arte e a cultura têm papel fundamental na educação, uma vez que promovem a criatividade, o pensamento crítico e a expressão individual. A arte é inclusiva, e a inclusão de pessoas de todas as origens e habilidades na educação artística contribui para uma educação de qualidade e redução das desigualdades, que também é um dos objetivos da ODS.

Dentre as diversas formas de expressão artística, a linguagem teatral pode ser um importante instrumento no desenvolvimento da capacidade de comunicação, percepção e empatia com o próximo e a noção de trabalho em grupo. A leitura de textos e sua adaptação para o teatro, além de apresentar ao ator diversos autores, que talvez não pertençam a seu cotidiano, é um exercício de criatividade, concentração, memorização e uma recorrente prática de improviso.

Neste sentido, foi desenvolvido ao longo do ano de 2025, no Campus Tubarão, um projeto de ensino de oficina teatral para alunos do ensino médio integrado. Dentre os objetivos deste projeto, destacam-se a formação teatral gratuita, a integração da formação artística às unidades curriculares como Artes, Português e História, a promoção do interesse em textos de dramaturgia, e ser instrumento de permanência e êxito no Campus, provendo acesso a atividade extracurricular de cultura e lazer, bem como possibilitando o acesso a bolsas a discentes participantes do projeto.

Fundamentação teórica

Entende-se o teatro como um campo de conhecimento epistemológico essencial à formação humana. O ensino de teatro afasta-se da mera reprodução técnica para focar na experiência do sujeito. Segundo Spolin (2010), o aprendizado se dá por meio da resolução de problemas em cena, onde o foco no "objetivo do jogo" permite que o aluno transcenda o bloqueio da autocrítica. Koudela (2006), ao introduzir o pensamento de

Spolin no Brasil, afirma que o teatro na educação funciona como um sistema de signos que permite ao educando não apenas representar a realidade, mas interpretá-la e ressignificá-la.

Complementarmente, utiliza-se o conceito de Pedagogia do Espectador, conforme discutido por Desgranges (2003). Defende-se que o ensino do teatro deve contemplar a formação de um público crítico. A escola e os projetos de ensino são espaços privilegiados para que o sujeito aprenda a fruir a arte de modo emancipado, desenvolvendo uma "escuta sensível" para as manifestações artísticas do seu tempo.

A formação do ator, neste processo, deve seguir metodologia que evite a mera reprodução de estereótipos, que evite a superficialidade de arquétipos sociais de longa data conhecidos. Neste sentido, uma das bases da interpretação e da presença cênica ancora-se nas proposições de Stanislavski (1984). O autor estabelece os fundamentos do "sistema" que busca a verdade em cena através da "ação psicofísica".

Spolin (2008) sugere transposição do rigor técnico para o ambiente pedagógico por meio de jogos sistematizados, sendo o jogo um veículo de comunicação que elimina a separação entre o "pensar" e o "fazer". Complementarmente, Novelly (2008) oferece uma estrutura pragmática para a aplicação desses exercícios em grupos e salas de aula. A autora defende que o jogo teatral é uma ferramenta fundamental para a socialização e para o desenvolvimento da prontidão física e mental, tornando o ambiente escolar um espaço de experimentação segura e criativa.

A organização pedagógica das atividades segue a Abordagem Triangular sistematizada por Barbosa (2010), adaptada à especificidade da linguagem cênica. Esta metodologia pressupõe que o conhecimento artístico se constrói de forma integrada através de: experimentação prática, o ensaio e a materialização da cena; desenvolvimento da capacidade de ler a cena, analisar elementos visuais, sonoros e interpretativos; compreensão do teatro como fenômeno histórico e cultural, inserido em um tempo e espaço determinados.

Procedimentos metodológicos

Foram ofertadas 20 vagas para a oficina de iniciação teatral que ocorreu em dois encontros semanais de uma hora no intervalo entre o turno e contraturno do ensino médio integrado. A oficina se iniciou com exercícios cênicos baseados em literatura específica da área, de autores como Ana Maria Amaral, Viola Spolin e Constantin Stanislavski. Estas dinâmicas tiveram como objetivo a desinibição, entrosamento, introdução de técnicas de interpretação e identificação de potenciais e características de cada aluno.

Após este momento inicial, foram distribuídos textos e dado início aos ensaios para as apresentações. Os textos utilizados foram adaptações de crônicas de autores como Luis Fernando Veríssimo, Jô Soares, Nelson Rodrigues e alguns autorais. A montagem de peças teatrais envolveram o ciclo de apropriação do texto, construção de personagem, exercícios cênicos, ensaios e, enfim, apresentação. Optou-se por peças de curta duração, até 20 minutos, o que permitiu que estes ciclos não fossem muito extensos e cansativos, o que pode ser desmotivador para jovens atores no ensino médio.

Após cada apresentação, foram feitas avaliações do trabalho desenvolvido. Neste momento os alunos tiveram um retorno sobre suas atuações e tiveram a oportunidade de se manifestar sobre a metodologia adotada. A avaliação ocorreu tanto através de reuniões com o elenco quanto por meio de formulário online, no qual o aluno pode se manter anônimo para expressar suas opiniões.

Resultados e discussões

Durante o projeto os alunos realizaram quatro apresentações teatrais. Três delas ocorreram no IFSC, sendo uma durante o Didascálico do Campus. Uma das apresentações ocorreu em Show de Talentos, evento anual promovido pelo Parque Diamante Mais Energia, no município de Capivari de Baixo.

A execução deste projeto foi marcada por diversas dificuldades. Dentre elas o horário de ensaio (devido a questões logísticas dos alunos, a oficina foi ministrada no intervalo de almoço, que foi cansativo para muitos, gerando faltas e desistências), falta de espaço propício para ensaios e apresentações, as várias desistências durante o projeto, a

assiduidade irregular, e desmotivação dos alunos quanto à repetição nos ensaios, fator crucial para montar uma peça teatral.

Diante das dificuldades encontradas, foram realizados alguns ajustes durante a execução do projeto:

- As desistências e assiduidade irregular exigiram remanejamento de textos e personagens.
- Inclusão de mais dinâmicas nos ensaios para tornar o processo menos cansativo.
- A falta de estrutura de espaço para apresentação levou à simplificação de marcações de cena e limitação de uso de objetos cênicos e cenários.

Ao avaliarem o projeto, de forma anônima por meio de formulário no Google Forms, foram destacados alguns depoimentos enaltecendo pontos positivos e negativos do projeto:

- "Ajuda na socialização, memorização (por conta das falas), comunicação, entonação e comportamento"
- "Acabou se tornando muito repetitivo no segundo semestre e as faltas dos colegas diversas vezes"
- "Acho que a falta de comprometimento de alguns e de apresentações, achei poucas pelo menos ao decorrer do ano"
- "Textos engraçados e carismáticos com contrastes com textos dramáticos e críticos, apresentações com bastante essência."
- "Quadros extremamente divertidos, tanto de assistir quanto de trabalhar. Personagens distintos e interessantes."

Considerações finais

Foi observado nos alunos que participaram de todo o projeto, clara evolução em suas capacidades cênicas: impostação vocal, domínio de palco, expressão facial e corporal, capacidade de memorização e improvisação. Durante este processo, os discentes tiveram oportunidade de estudar textos de diferentes gêneros e épocas

(especialmente quando o autor abordado foi Nelson Rodrigues), sendo necessário pesquisa de costumes e análise de obras em diferentes linguagens artísticas para compor seus personagens.

Pôde-se perceber também que a participação na oficina de Teatro e a apresentação de peças foi um fator de motivação de vários dos participantes, havendo relatos de alguns que pretendem seguir sua formação na área cênica.

Como atividades futuras, pretende-se criar um grupo de Teatro no Campus, tendo os alunos que participaram do projeto como elenco principal. A criação de um grupo teatral permitirá abordagem de textos mais complexos e estabelecer, como prática contínua no Campus, a formação cênica e a apresentação de peças teatrais à comunidade interna e externa.

Referência ao fomento recebido

Este projeto recebeu fomento do IFSC através do EDITAL N.º 01/2025/DIREN-PROEN – APOIO A PROJETOS DE ENSINO.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais: exercícios para grupos e salas de aula**. Campinas: Papirus, 2008.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.